

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Fevereiro/2007

Fortaleza,
Março/2007

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge Ramos Vianna

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

Daniel A. F. Lopes

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – FEVEREIRO/2007

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

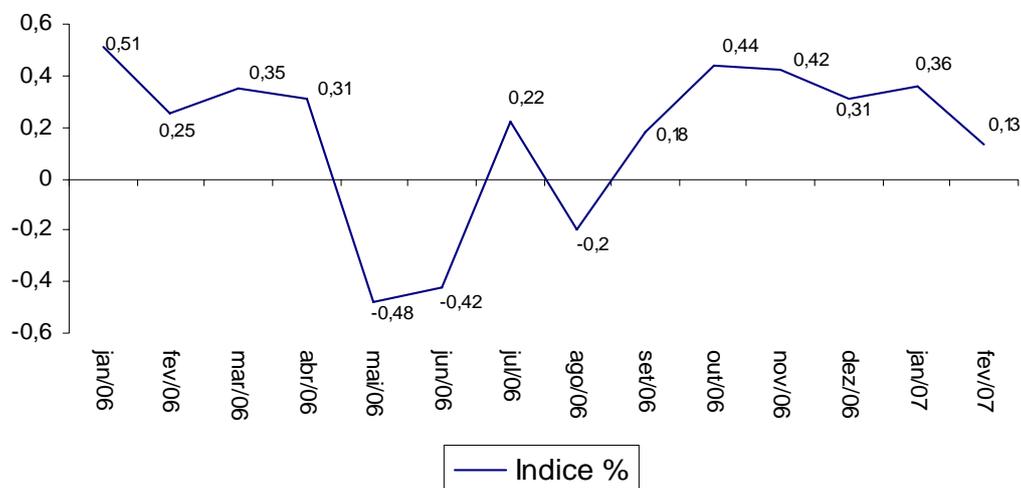
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se refere às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Brasília e Goiânia.

Para cálculo do INPC de fevereiro/2007 foram comparados aos preços coletados no período de 30 de janeiro a 28 de fevereiro (referência) com os preços vigentes no período de 29 de dezembro a 29 de janeiro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - FEVEREIRO 2007

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou para o mês de fevereiro de 2007 uma variação de 0,13%. Essa variação foi menor quando comparado com o mês de fevereiro de 2006 (0,25%). A inflação de fevereiro/07, assim como foi a inflação de janeiro/07, também foi pressionada pelos produtos alimentícios (0,44%), saúde e cuidados pessoais (0,42%) e habitação (0,21%). Porém os grupos transportes (-0,04%), vestuário (-0,06%) e artigo para residência (-1,23%) registraram variações negativas, equilibrando a inflação de fevereiro/07 no valor apresentado anteriormente.

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2006-2007



Fonte: IBGE

No âmbito nacional o INPC registrou nesses dois primeiros meses do ano taxas de variação maiores do que as taxas do ano passado. Em fevereiro/2007 o INPC nacional foi de 0,42%, nesse mesmo período do ano passado o índice foi de apenas 0,23%. Os principais grupos responsáveis por essa variação de foram: alimentação (0,79), causada pelas intensas chuvas do mês de janeiro, causando a elevação nos preços de tubérculos, raízes e legumes; educação (2,61%), causada pelos reajustes no início do ano letivo; e transportes (0,69%).

Das onze regiões pesquisadas, Fortaleza registrou a terceira menor variação (0,13%), tendo sido as capitais de Curitiba e Rio de Janeiro apresentadas às menores variações, -0,04% e 0,11% respectivamente. A região de Salvador registrou maior variação no INPC nesse mês (1,53%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Fevereiro/2007

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		jan/07	fev/07	Ano
Curitiba	7,16	0,46	-0,04	0,42
Rio de Janeiro	10,16	0,61	0,11	0,73
Fortaleza	6,39	0,36	0,13	0,49
Porto Alegre	7,54	-0,24	0,22	-0,01
Brasília	2,26	0,18	0,22	0,40
São Paulo	25,64	0,4	0,28	0,68
Belo Horizonte	11,08	1,14	0,39	1,53
Belém	6,94	0,67	0,44	1,11
Goiânia	5,11	0,18	0,46	0,65
Recife	7,13	0,16	0,67	0,83
Salvador	10,59	0,84	1,53	2,38
Brasil	100	0,49	0,42	0,91

Fonte: IBGE.

O INPC para a região de Fortaleza em fevereiro/07 teve pressão do grupo de alimentação e bebidas, que registrou um aumento de 0,44%. O grupo habitação (0,21%) e saúde e cuidados pessoais (0,42%) também pressionaram a inflação. Os grupos de artigo de residência, vestuário, transportes, despesas pessoais e educação registraram quedas nos preços, puxando a inflação para baixo (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Fevereiro/2007

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,13	0,49	100,0000
Alimentação e bebidas	0,44	1,04	30,4522
Habitação	0,21	0,39	15,7658
Artigos de residência	-1,23	-1,39	5,4419
Vestuário	-0,06	-0,36	9,0971
Transportes	-0,04	0,19	14,1673
Saúde e cuidados pessoais	0,42	1,07	10,9617
Despesas pessoais	-0,17	0,98	5,8730
Educação	-0,04	-0,15	4,0167
Comunicação	0,16	0,46	4,2243

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

• Variações (%) no mês de fevereiro de 2007

Pelo segundo mês consecutivo o grupo Artigos de Residência apresenta queda nos preços. Os itens que mais colaboraram para essa variação no grupo foram: refrigerador (-3,64%), fogão (-2,34%), móvel para quarto (-1,06%) e Colchão (-3,02%).

Tabela 3 – Artigo de residência

Grupo/Itens	2006	2007
Artigo de residência	0,26	-1,23
Refrigerador	-0,89	-3,64
Fogão	2,80	-2,34
Móvel para quarto	-1,06	-1,06
Colchão	-1,03	-3,02

Fonte: IBGE.

O grupo Despesas pessoais registrou queda em fevereiro/07. Item como hotel, que mês passado obteve elevação no preço, agora marcou o mês com queda de 2,90%, causada pelo fim das férias, diminuindo assim a demanda pelo serviço. Porém o serviço de cabeleireiro ficou mais caro em fevereiro (0,75%), fato que fez com que o grupo de despesas pessoais apresentasse uma modesta queda (-0,17%).

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	2006	2007
Despesas pessoais	0,43	-0,17
Disco laser	---	-2,36
Hotel	-	-2,90
Revelação e cópia	-1,43	-2,84
Cabeleireiro	-0,81	0,75

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário continua registrando quedas nos preços, ainda em consequência das promoções nos itens de roupas. Ainda assim o preço de blusas obteve aumento de 3,09% puxando a inflação para cima, bem como o preço de tênis que teve aumento de 1,71% em fevereiro/07.

Tabela 5 – Vestuário

Grupo/Itens	2006	2007
Vestuário	-0,32	-0,06
Camisa masculina	-1,43	-1,23
Calça comprida feminina	-2,65	-1,41
Short e bermuda masculina	0,99	-1,28
Blusa	0,38	3,09
Tênis	-1,25	1,71

Fonte: IBGE

O grupo Transportes sofreu uma pequena redução em fevereiro de 2007 influenciado, principalmente, pelos subitens: ônibus interestadual e conserto de automóvel. Com uma taxa de -6,65% “ônibus interestadual” respondeu por -0,13% da inflação do item Transportes, graças a uma redução nas tarifas realizada no mês anterior. Por outro lado “conserto de automóvel” contribuiu com 0,16% na inflação dentro do item.

Tabela 6 – Transportes

Grupo/Itens	2006	2007
Transportes	0,63	-0,04
Ônibus interestadual	-	-6,65
Automóvel usado	0,52	-1,36
Gasolina	3,54	-0,08
Conserto de automóvel	0,86	2,67

Fonte: IBGE

O item Educação apresentou em fevereiro de 2007 uma composição bastante equilibrada, garantindo uma pequena deflação dentro do item. Desaceleraram em fevereiro de 2007 os subitens caderno e curso de informática com -1,72% e -0,82, o que representou, em conjunto, uma diminuição de 0,13%. No sentido contrário, livro e curso preparatório foram responsáveis por um aumento de 0,7% dentro do item.

Tabela 7 – Educação

Grupo/Itens	2006	2007
Educação	1,64	-0,04
Caderno	2,88	-1,72
Curso de informática	-	-0,82
Curso preparatório	1,09	2,26
Livro	-0,52	0,34

Fonte: IBGE

Fazer ligações utilizando telefone celular ficou mais caro em fevereiro de 2007. O subitem telefone celular, com aumento de 1,27%, foi responsável por aproximadamente 80% da inflação observada no item Comunicação. Este resultado negativo foi fruto de um aumento no custo das chamadas locais nos serviços das principais operadoras.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	2006	2007
Comunicação	0,25	0,16
Telefone celular	3,06	1,27
Telefone público	0,69	0,01
Telefone fixo	0,00	0,00
Aparelho telefônico	-	-0,27

Fonte: IBGE

Na comparação de fevereiro de 2007 com igual período do ano anterior o grupo Habitação apresentou uma alta moderada, com valores de 0,21% e 0,19% respectivamente. Embora o principal subitem, aluguel residencial, tenha permanecido estável a elevação no item foi ocasionada pelo custo da energia elétrica residencial, cujos valores foram reajustados no início do ano e seus efeitos se prolongarão ao longo da série.

Tabela 9 – Habitação

Grupo/Itens	2006	2007
Habitação	0,19	0,21
Aluguel residência	0,76	0,75
Energia elétrica residencial	-0,06	0,31
Sabão em pó	0,46	-0,63
Condomínio	1,83	-2,27

Fonte: IBGE.

Ir ao médico ficou mais caro pelo segundo mês consecutivo, pressionando o índice de variação do item Saúde e Cuidados Pessoais de fevereiro de 2007, com o valor de 1,62%. Alguns produtos apresentaram reduções, principalmente os subitens antiinflamatório e anti-reumático, e sabonete frearam as pressões inflacionárias dos demais subitens, respectivamente -1,05% e -0,91%

Tabela 10 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	2006	2007
Saúde e cuidados pessoais	0,09	0,42
Médico	0,65	1,62
Plano de saúde	1,04	0,62
Sabonete	1,17	-0,91
Antiinflamatório anti-reumática	-0,75	-1,05

Fonte: IBGE.

O grupo Alimentação e Bebidas trouxe ao mês de fevereiro de 2007 uma alta de 0,44%, muito influenciado pela queda da produção de tomate, fazendo com que os preços deste subitem se elevasse 45,71% e contribuísse com 0,21% da inflação total dentro item. Frango inteiro apesar da modesta variação de 1,87% possui grande peso na composição do índice dentro do grupo e colaborou com 0,15% para o total de 0,44%. Dentre os subitens de maior relevância apenas “pão francês” e “arroz” experimentaram redução, graças aos preços praticados no mercado estarem refletindo as condições e oferta do setor.

Tabela 11 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	2006	2007
Alimentação e bebidas	0,09	0,44
Tomate	2,62	45,71
Frango inteiro	-2,4	1,87
Cenoura	-18,33	21,47
Leite em pó	-0,65	1,89
Pão francês	0,08	-1,55
Arroz	1,19	-1,29

Fonte: IBGE.

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

O grupo Alimentação e Bebidas continua sendo o destaque de 2007 no mês de fevereiro quando comparado dentre uma gama de índices preços ao consumidor. A variação do INPC/IBGE para a RMF no mês de fevereiro/2007 segue o mesmo padrão dos demais índices nacionais e regionais apresentados, ou seja, pressão dos preços dos gêneros alimentícios *in natura*, conforme quadro 2.

No indicador mensal INPC/RMF/IBGE além do grupo Alimentação e Bebidas, o Saúde e Cuidados Pessoais (0,65%) exerceu a segunda maior pressão.

Contribuíram para suavizar a elevação em fevereiro/2007 os Artigos de Residência e Despesas Pessoais com -1,23% e -0,17%, respectivamente. O IPC da FIPE de fevereiro apresentou desaceleração dentro da sua metodologia semanal. Na primeira semana o índice acumulou alta de 0,52% e ao longo do mês o índice bateu em 0,31% devido aos grupos alimentação, transportes, vestuário e educação. O INPC/IBGE e IPC/FIPE em fevereiro voltam para a trajetória estabelecida em setembro de 2006.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2006-2007

ÍNDICES	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07	Fev/07	Acum. do ano
IGP-M/FGV	0,29	0,47	0,75	0,32	0,50	0,27	0,77
IGP-DI/FGV	0,24	0,81	0,57	0,26	0,43	0,23	0,66
IPCA/IBGE	0,21	0,33	0,31	0,48	0,44	0,44	0,88
INPC/IBGE	0,16	0,43	0,42	0,62	0,49	0,42	0,91
ICV/DIEESE	0,39	0,27	0,33	0,65	0,95	0,21	1,16
IPC/FIPE	0,25	0,39	0,42	1,04	0,67	0,34	1,00
INPC/RMF/IBGE	0,18	0,44	0,42	0,31	0,36	0,13	0,49
IPCA/RMF/IBGE	0,23	0,30	0,27	0,23	0,32	0,12	0,44

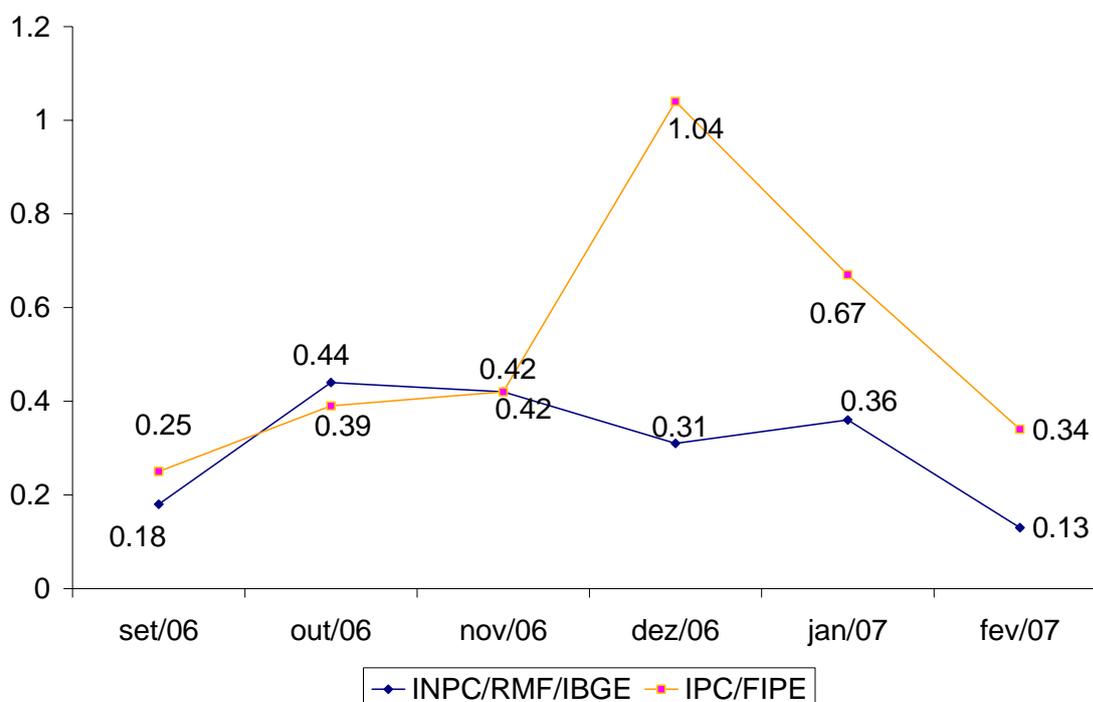
Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

Quadro 2 - Variações (%) de índices regionais *Por Categoria* – Brasil 2006-2007

Grupos	IPC	INPC/RMF	INPC	IPCA/RMF	IPCA
Geral	0,66	0,36	0,49	0,32	0,44
Habituação	0,10	0,18	-0,08	0,20	0,07
Alimentação	1,29	0,60	0,80	0,60	0,84
Transporte	0,77	0,22	1,25	0,07	0,62
Despesas Pessoais	0,68	1,15	0,49	0,75	0,70
Saúde	0,39	0,65	0,34	0,74	0,47
Vestuário	-0,34	-0,30	-0,20	-0,22	-0,19
Educação	3,23	-0,11	0,14	-0,33	0,07

Fonte: IBGE e FIPE.

Gráfico 2 – Variações dos Índices INPC/RMF/IBGE e IPC/FIPE – 2007



Fonte: IBGE
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA FEVEREIRO/2007

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Conforme visto anteriormente, os preços dos produtos de alimentação foram os que registraram maiores altas. Este aumento se deu em muitos produtos que compõem a cesta básica, como: carne, produto de maior peso na cesta, tomate e banana. A Tabela 12 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de fevereiro/2007 da Região Metropolitana de Fortaleza relativamente a fevereiro/2006, que registrou nesse período variação de 12,10% no valor total da cesta.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Fevereiro/2007

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Fev/06 R\$	Fev/07 R\$		Fev/06 R\$	Fev/07 R\$
Carne	4,5 kg	35,24	38,97	10,58	25h51m	24h30m
Leite	6 l	7,56	7,80	3,17	5h33m	4h54m
Feijão	4,5 kg	8,96	7,25	-19,08	6h34m	4h33m
Arroz	3,6 kg	4,72	5,04	6,78	3h28m	3h10m
Farinha	3 kg	4,68	4,80	2,56	3h26m	3h01m
Tomate	12 kg	13,92	24,84	78,45	10h12m	15h37m
Pão	6 kg	25,58	25,80	-2,93	19h30m	16h13m
Café	300 g	1,96	2,53	29,08	1h26m	1h35m
Banana	7,5 dz	8,33	10,35	24,25	6h07m	6h30m
Açúcar	3 kg	3,36	3,84	14,29	2h28m	2h25m
Óleo	900 ml	1,67	2,22	32,93	1h13m	1h24m
Manteiga	750 g	10,52	9,49	-9,79	7h43m	5h58m
Total da Cesta		127,50	142,93	12,10	93h30m	89h51m

(1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial

Fonte: DIEESE.

Diante desse aumento, a cidade de Fortaleza obteve a maior variação mensal no preço da cesta básica em fevereiro de 2007 (11,51%), custando R\$ 142,93. As capitais de Porto Alegre, Aracaju e Florianópolis apresentaram queda no valor da cesta básica. São Paulo volta a ter a cesta mais cara (R\$ 185,96), seguida de Belo Horizonte (R\$ 185,37) e Porto Alegre (R\$ 184,85) (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Fevereiro/2007

Capitais	Gasto Mensal	Variação Mensal	Variação no ano/07
	Total da Cesta (R\$)	(%)	(%)
Fortaleza	142,93	11,51	7,53
Recife	148,92	8,61	12,70
Natal	145,81	5,88	3,62
Belo Horizonte	185,37	5,18	8,09
Salvador	143,23	4,36	6,25
Belém	163,21	2,33	3,85
Brasília	177,08	2,10	3,04
Vitória	172,41	2,02	9,00
Curitiba	173,30	1,77	3,17
João Pessoa	141,54	1,68	5,72
Goiânia	156,18	1,10	2,45
São Paulo	185,96	0,67	2,15
Rio de Janeiro	177,69	0,63	3,68
Florianópolis	171,85	-0,09	1,93
Aracaju	141,66	-0,76	2,94
Porto Alegre	184,85	-0,81	-0,74

Fonte: DIEESE.